

# Uma senhora com jeito caipira

Claudia Bernal  
Da equipe do **Correio**

Nome veio da próspera família Braz, e não de Brasília, como há quem acredite. Brazlândia, a menor cidade do Distrito Federal, surgiu bem antes da capital. Era um vilarejo que começou a ser formado na década de 30, justamente nas proximidades da fazenda da família Braz, de origem goiana. Vieram depois outros fazendeiros, os Abreu Lima, os Cardoso de Oliveira, tanto de Goiás quanto de Minas. E o povoado, que estava sob jurisdição de Santa Luzia (hoje, Luziânia) virou uma cidade. Somente em 1961 Brazlândia passou a pertencer ao DF.

Com a nova capital, a cidade cresceu. Fez 67 anos no dia 5 de junho. O que não mudou foram as características de um povoado do interior brasileiro. Até hoje Brazlândia é assim: casas simples, praças e alguns estabelecimentos comerciais de pequeno porte na principal avenida, a SN2.

Há somente um hotel, uma única agência de correio, um espaço cultural, um hospital, uma delegacia, uma feira permanente. E gente que não quer que isso mude. Que gosta da tranquilidade a apenas 50 quilômetros da agitação do Plano Piloto.

"Brazlândia virou exatamente o que a gente queria que fosse", diz satisfeito um dos pioneiros. Walter Aires Cavalcanti, de "69 anos e um dia", nasceu portanto quando tudo ali se resumia a algumas roças entre o cerrado. Criou-se no sítio que pertenceu a seus pais, descendentes de franceses. Os agricultores trabalhavam para o próprio sustento em uma pequena lavoura.

Walter Cavalcanti não sai mais da roça. Só para passar uns dias na cidade. "Aqui não tinha nem rua", aponta a casinha branca feita com tijolo cru. Casou-se com uma das netas dos distintos Braz e na casinha branca criou os seis filhos. Hoje o local está alugado a uma outra família, e seu Walter tem uma confortável casa logo ao lado.

## ENCONTRO NO ESPELHO D'ÁGUA

*Moradores de todas as idades passam horas de lazer às margens do lago Veredinha*

Orgulha-se de "fazer parte da história de Brazlândia". E da cidade ainda continuar pacata, como tanto preza. Seria mesmo difícil adaptar-se à correria de Brasília. A vida era custosa quando desbravava a cavalo o cerrado, mas era boa. "Os danadinhos iam nascendo por aí e os compadres tinham que levar um monte de criança de uma vez para registrar em Luziânia", guarda na memória, achando graça e revelando em detalhes o que a vida lhe proporcionou.

Seu Walter viu a cidade de 474,83 km<sup>2</sup> (incluindo o campo) se desenvolver sem ter hoje um único shopping. Nem nada que lembre um prédio — o único de quatro andares, residencial, es-

Predominam praças onde senhores vêm as horas passar jogando truco, em uma população estimada em 60 mil habitantes (15 mil na área rural). Na área urbana somam-se homens que percorrem as ruas de chapéu e mulheres de sombrinha. Formam um povo com renda per capita de aproximadamente um salário e meio por mês. E que têm um lindo lago.

O Lago Veredinha, na área central de Brazlândia, é também chamado de Espelho d'Água devido ao brilho que as luzes refletem em sua água. Foi construído em 1978 e tem cerca de 86 mil metros quadrados. Virou o ponto turístico mais importante da cidade.

Os moradores se encontram ali, entre os 43 quiosques rústicos localizados à margem do lago. Os mais velhos caminham pela orla, os mais jovens curtem a vida noturna. Assim como os visitantes de outras cidades por perto, que, com suas lanchas, jet-skis e canoas, se esbaldam no Espelho d'Água.

Ainda na beira do lago, mas no lado oposto aos quiosques, está outro ponto de encontro — principalmente para visitantes. O Bar do Neguinho, há dez anos em Brazlândia, tem clientela fixa de todas as cidades do DF e do Entorno. Tudo por causa da famosa galinha caipira, cujo segredo é o saboroso molho. Por R\$ 28,50, come-se a galinha, salada, arroz, feijão, paçoca, polenta e também pequi. Um prato alimenta — e bem — umas três pessoas famintas. Tem mais: sem cobrar um único centavo a mais, Wilmar Abadia, 46 anos, o Neguinho, fornece repeteco de todos os itens do prato, exceto galinha e salada.

Domingo tem até fila para comer no restaurante do Neguinho, que chama-se bar pois antes só tinha cerveja. Para atrair a clientela, Neguinho passou a servir, de graça, galinhada. A galinha caipira fez mais sucesso. Tanto que o restaurante, simples, com cadeiras de plástico, já serviu Luiz Estevão e o governador Joaquim Roriz.

"Aqui tudo é motivo para galinhada", reforça Denise Coelho, 25 anos, que mora em Águas Claras mas trabalha na Administração de Brazlândia há oito meses. O resultado das idas diárias na cidade foi que a moça, em pouco tempo, saltou dos 47 para 55 quilos e agora peleja para recuperar a antiga forma.

Também aprendeu a gostar de música sertaneja, a preferência dos moradores de Brazlândia.

Denise também não dispensa um morango como os da região, saborosos e rechonchudos. Brazlândia é o maior centro produtor de morangos do Centro-Oeste e está entre os cinco do país. A cidade é responsável por 60% da produção de hortifrutigranjeiros do DF.

A vocação do campo de Brazlândia nasceu com a construção de Brasília, quando Juscelino Kubitschek criou uma colonização agrícola para fornecer a capital. Assentou em Brazlândia famílias (muitas descendentes de japoneses) do interior de São Paulo, pois sua especialidade era plantar hortaliças e frutos. Por essa razão a cidade tornou-se pólo agrícola e



**AIRE LUZ, 66 anos, artesão**

Morador da cidade há 26 anos, artesão aprendeu a criar suas esculturas rústicas ainda criança, com peças feitas de buriti e mamona

## RIQUEZAS QUE VÊM DA TERRA

*Agricultura, turismo ecológico e artesanato são atividades que se destacam na cidade*

O final de agosto é época da Festa do Morango, espécie de confraternização entre produtores. Torta de morango, sorvete de morango, creme de morango, geléia de morango. Prova-se e vende-se de tudo na festa.

fazer um passeio pelos sítios naturais da região — atrações que o administrador de Brazlândia, Eliovaldo Ferreira, quer explorar para atrair turistas.

Destacam-se o Poço Azul, formado no interior de uma rocha de quartzo por águas azuladas do Rio da Palma; as quedas d'água de Mumunhas, que formam piscinas naturais; a série de grutas do Rio do Sol, o lago e a reserva do Rio Descoberto e as cachoeiras da Chapada Imperial.

Não é à toa que Brazlândia tem duas áreas de preservação ambiental, a do Descoberto e a

gião, só com cautela. Há apenas de pequeno porte, como marcenarias e serralherias.

Além dos recursos naturais, também é rico o artesanato da cidade, com variedade em cestaria, madeira e tecelagem. Quase todos os meses a cidade reúne seus 35 artesãos registrados e faz uma mostra dos trabalhos.

Gente simples como Aires Luz, o seu Aires, um matogrossense de 66 anos que vive há 26 na cidade, quando seu irmão mandou lhe buscar. Servente de pedreiro aposentado, aprendeu ainda criança a desenhar vaquinhas, porcos, canivaras.

mam esculturas rústicas em buriti e mamona vendidas a partir de R\$ 2,00.

A inspiração de seu Aires, que não sabe ler nem escrever, vem quando ele pensa em Jesus. Lembra-se de quando viu o menino na manjedoura, rodeado de bichos. Aprendeu a fazê-los.

Crete como seu Aires é o povo da cidade que, recentemente, no dia 30 de abril, ganhou um padroeiro oficial: o Menino Jesus de Praga, em homenagem ao santuário da pacata Brazlândia, onde a vida corre lenta como a fala — que lembra o sotaque mineiro, dos